



TRAVESSA LAURINDA

CONHECER E
DESENVOLVER

Diagnóstico
socioambiental
participativo
e propositivo

ORGANIZAÇÃO

Solange Araujo de Carvalho

AUTORES

Solange Araujo de Carvalho
Marcos Barreto de Mendonça
Samuel Thomas Jaenisch
Erick De Mourois

CONTRIBUIÇÃO

Verônica Almeida A. da Silva
Gizele Ribeiro Corner

REVISÃO DE CONTEÚDO

Alan Brum Pinheiro

REVISÃO DE TEXTO

Andrea Mendonça

REVISÃO DE DIAGRAMAÇÃO

David Amen

DESIGN

Mórula_Oficina de Ideias

AGRADECIMENTOS

Às(aos) moradoras(es) da Travessa Laurinda, que nos receberam e participaram do projeto *Travessa Laurinda – conhecer e desenvolver*, trazendo suas contribuições e percepções para melhorar o espaço em que vivem.

Às(aos) parceiras(os) do Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM/FIOCRUZ); do Laboratório de Estudos e Projetos Urbanos Regionais, da Universidade Federal do ABC (LEPUR/UFABC); Raquel Rolnik (USP).

À SMAC e SMH, da PCRJ.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Aline Grazielle Benítez – Bibliotecária – CRB 1/3129

Travessa Laurinda: conhecer e desenvolver: diagnóstico socioambiental participativo e propositivo / Solange Araujo de Carvalho...[et al.]; organização Solange Araujo de Carvalho. – Rio de Janeiro: Instituto Raízes em Movimento, 2024. – (Projeto Travessa Laurinda).

Outros autores: Marcos Barreto de Mendonça, Samuel Thomas Jaenisch, Erick De Mourois.

ISBN 978-65-999330-1-1

1. Arquitetura 2. Espaços urbanos 3. Periferias urbanas
4. Políticas públicas 5. Planejamento urbano 6. Projetos socioambientais 7. Rio de Janeiro (Cidade) – Urbanismo I. Carvalho, Solange Araujo de. II. Mendonça, Marcos Barreto de. III. Jaenisch, Samuel Thomas. IV. De Mourois, Erick. V. Série.

24-191691

CDD: 720.981531

APRESENTAÇÃO

O projeto *Travessa Laurinda – conhecer e desenvolver* consiste em uma ação-piloto na Travessa Laurinda, no Morro do Alemão, favela do Complexo do Alemão, para a construção de um diagnóstico socioambiental propositivo, alinhando diretrizes para futuras intervenções na área, através da articulação e participação ativa das(os) moradoras(es) da região e das organizações locais no processo. Esta ação-piloto integra o *Programa Intervenção Urbana, Integrada, Socioambiental e Climática* – resultante do Plano de Ação Popular do CPX – que tem como foco principal o Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) de localidades em favelas de alta vulnerabilidade física e social. Esta ação-piloto é um projeto que contém propostas de ações iniciais dentro de um programa com várias linhas de intervenção construídas sob a lógica do Desenvolvimento Local, com a participação de variados atores (universidades, grupos locais, poder público), visando uma governança inovadora.

A “parte baixa” da Travessa Laurinda é uma rua oficial sem saída, atendendo sobretudo às(aos) moradoras(es) da própria via para acesso às residências, com leito carroçável até uma escadaria regular, com corrimãos e em bom estado de conservação que, por sua vez, dá acesso à “parte alta” da Travessa e ao Morro do Alemão.

A “parte alta” da Travessa tem infraestrutura e manutenção precárias, com caminhos sem pavimentação e escadas inacabadas que servem de acesso a mais de 100 moradias e cinco vielas. Este trecho não foi contemplado por programas de urbanização e é o que mais necessita de investimentos.

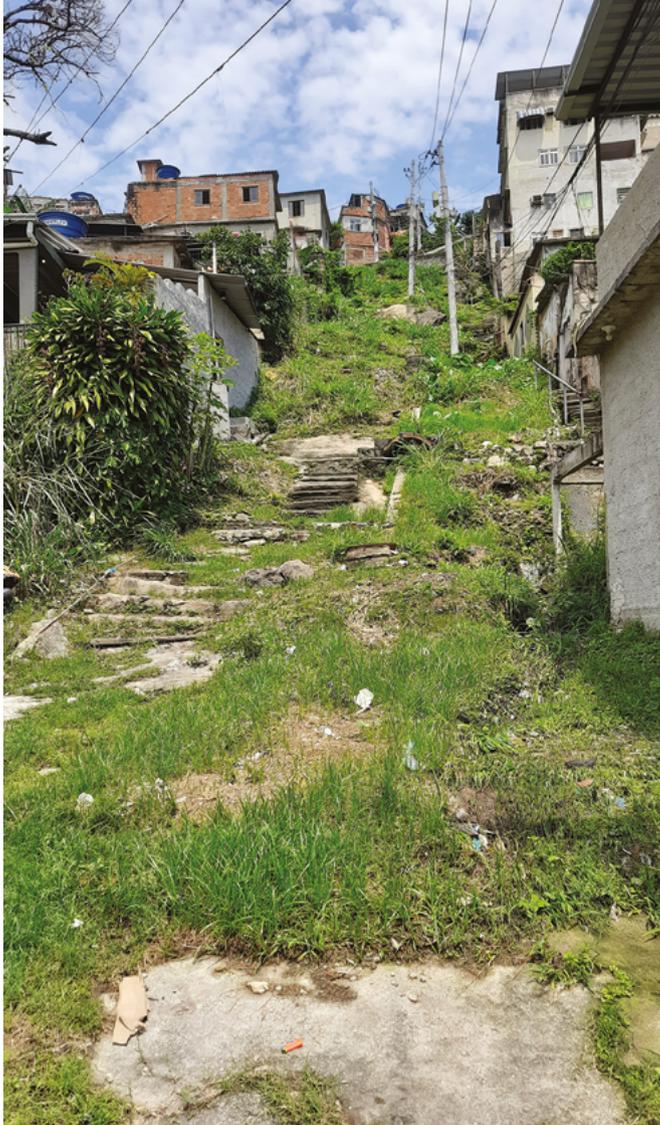
Para o desenvolvimento das atividades nesta ação-piloto, contamos com a participação da Associação de Moradores do Morro do Alemão (AMMA) e com o apoio técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) através da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e Programa de Pós-Graduação (PROURB), do projeto de extensão Encosta Viva (Escola Politécnica) e do Observatório das Metrôpoles (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano – IPPUR).



Acima, delimitação da área do projeto: a “parte baixa” (em verde), a “parte alta” (em azul) e a linha da Área Especial de Interesse Social – AEIS (em vermelho).

FONTE: intervenção das(os) autoras(es) sobre imagem da Google Earth/2023. Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO. Image Landsat/Copernicus





"Parte alta" da Travessa Laurinda.
FOTO: Solange Carvalho.



"Parte baixa" da Travessa Laurinda.
FOTO: Lorena Barbosa.

A parceria com a FAU se deu através da disciplina de graduação *Ateliê Avançado Arquitetura e Urbanismo Social*, relacionada a projetos de extensão universitária, onde foram construídas, através da escuta e participação ativas das(os) moradoras(es) da Travessa, as propostas urbanas que complementam o projeto *Travessa Laurinda – conhecer e desenvolver*. As propostas finais para a construção de um espaço público coletivo e atendendo às demandas locais, foram apresentadas durante o evento *Circulando – diálogo e comunicação na favela*, realizado pelo Instituto Raízes em Movimento em no dia 16 de dezembro de 2023.

Essas ações puderam fortalecer as incidências políticas junto ao poder público municipal que propiciaram outras atividades da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade (SMAC) e da Secretaria Municipal de Habitação (SMH) que aconteceram em paralelo, iniciadas a partir de articulações preliminares do Instituto Raízes em Movimento, e que, esperamos, se concretizem ainda em 2024.

Buscamos, a partir de nossa ação-piloto, iniciar uma mudança de paradigma nesta localidade. Com este documento, trazemos o reconhecimento e identificação das potencialidades e da vulnerabilidade física e social da Travessa Laurinda e adjacências, além de apresentar as demandas e prioridades construídas coletivamente. Este é o primeiro passo para a formalização de uma metodologia de trabalho para a construção de propostas que se articulem com uma gestão participativa e compartilhada, dentro das premissas do *Programa Intervenção Urbana, Integrada, Socioambiental e Climática*, visando sua replicação em outras áreas desta e de outras favelas.

Ou seja, com esse projeto, estamos propondo uma metodologia de trabalho com participação efetiva que pode ser replicada em outras localidades com o mesmo perfil socioeconômico.

Este livreto é um resumo do *Relatório do Diagnóstico Socioambiental Participativo e Propositivo da Travessa Laurinda*, que pode ser acessado integralmente no site do Instituto Raízes em Movimento¹ e no portal Cepedoca².

1. <https://raizesemmovimento.org.br/>

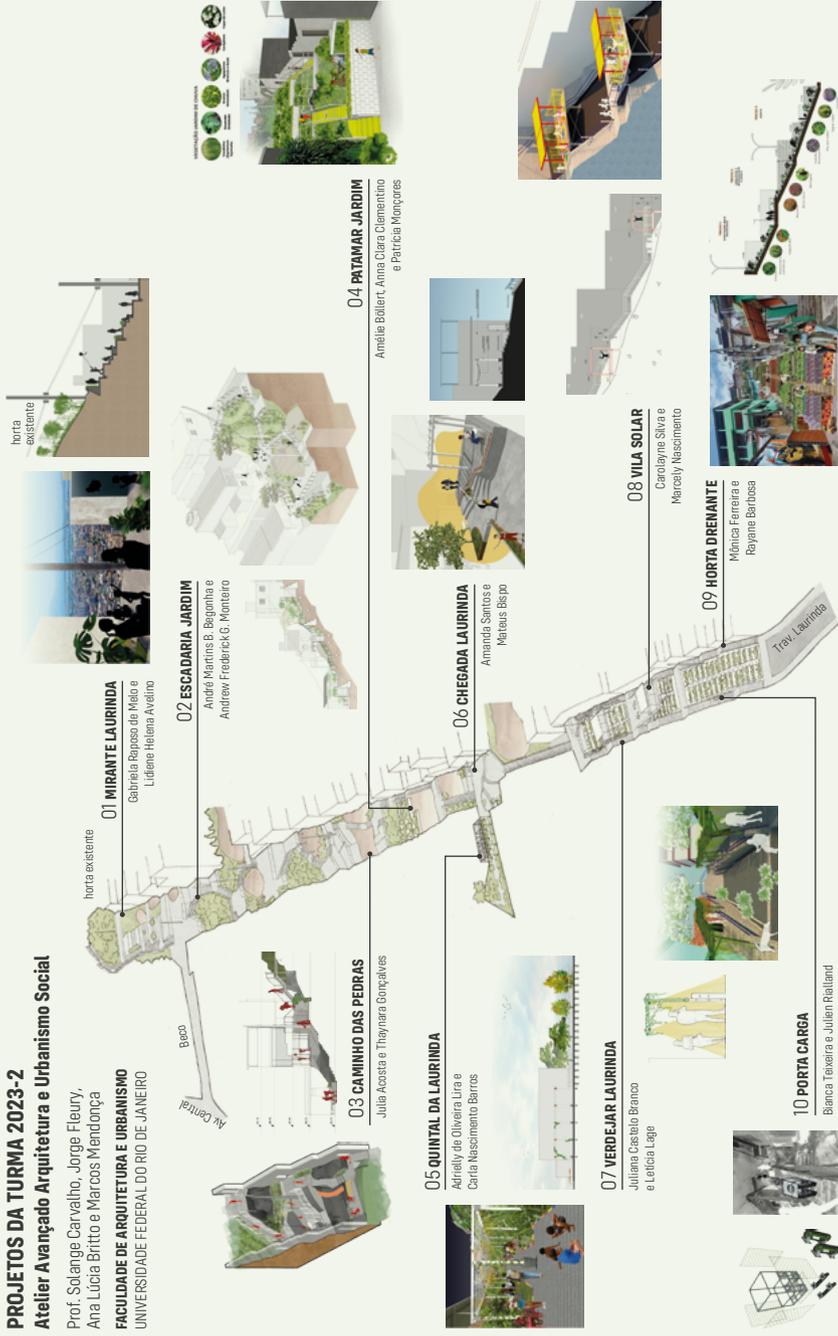
2. <https://www.cepedoca.org.br/>

PROJETOS DA TURMA 2023-2

Atelier Avançado Arquitetura e Urbanismo Social

Prof. Solange Carvalho, Jorge Fleury,
Ana Lúcia Britto e Marcos Mendonça

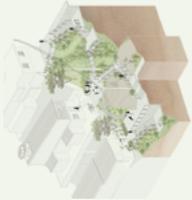
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



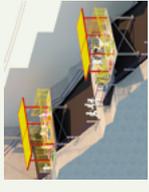
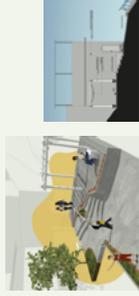
01 MIRANTE LAURINDA
Gabriela Basso da Mota e
Lidiane Helena Avallin



02 ESCADARIA JARDIM
André Martins B. Bagonha e
Andrew Fredrick G. Monteiro



04 PATAMAR JARDIM
Amelle Bollert, Anna Clara Clementino
e Patricia Monçores



06 CHEGADA LAURINDA
Amanda Santos e
Mateus Bispo



08 VILA SOLAR
Carolyne Silva e
Marcelly Nascimento



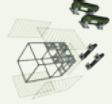
09 HORTA DREINANTE
Mônica Ferreira e
Rayane Barbosa



07 VERDEJAR LAURINDA
Juliana Castelo Branco
e Luciana Lago



10 PORTA CARGA
Bianca Teixeira e Julien Rattland



METODOLOGIA

A construção do Diagnóstico Socioambiental da Travessa Laurinda contou com **levantamentos de campo, aplicação de questionários**, além de **reuniões com grupos focais** de moradoras(es) de diferentes trechos da Travessa Laurinda e adjacências. Também foram realizadas **entrevistas semiestruturadas** com o supervisor da Gerência de Serviços Local da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) e com o presidente da AMMA sobre questões que afetam as(os) moradoras(es), como a coleta dos resíduos domiciliares e o abastecimento de água. Sobre a questão do risco geológico, contamos também com **levantamentos topográficos** feitos pela SMAC e por meio de drone com o apoio do geólogo Rodrigo França. Também foram mapeados *in loco* pontos de risco com ajuda de Reinaldo de Souza Rodrigues, morador da “parte baixa” da Travessa Laurinda.

O questionário deste diagnóstico teve como base o documento construído coletivamente com a rede de parceiros, envolvendo setores das universidades, poder público e organizações locais, alguns meses antes do início deste projeto, para coletar dados socioeconômicos e ambientais das famílias no Complexo do Alemão. Neste encontro prévio estavam presentes representantes de universidades e instituições de pesquisa, como a UFRJ, Universidade de São Paulo (USP) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de grupos e instituições locais, como a AMMA e Conselho de Favelas, além do poder público, com a secretária e técnicos da SMAC.



BLOCO I
PERFIL DOS
MORADORES DO
DOMICÍLIO



BLOCO II
PERFIL DO
RESPONSÁVEL
PELO DOMICÍLIO



BLOCO III
PERFIL DO
DOMICÍLIO



BLOCO IV
RISCOS
ASSOCIADOS A
DESLIZAMENTOS
DE TERRA



BLOCO V
TECNOLOGIAS DA
COMUNICAÇÃO E
INFORMAÇÃO

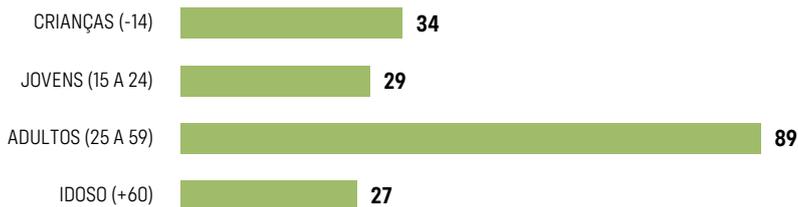
PERFIL DAS(OS) MORADORAS(ES)

Os questionários aplicados na Travessa Laurinda ajudaram a conhecer o perfil demográfico e socioeconômico das(os) moradoras(es) e a identificar os problemas e as demandas para melhorias no local, além de possíveis ações para a redução de riscos, elementos fundamentais para ações do poder público para a área³. Foram visitadas 60 moradias, percentual que corresponde a 25% a 30% do total dos domicílios da Travessa, quantitativo aceitável para levantamentos dessa natureza.

Os dados apontaram uma população bem distribuída entre mulheres e homens, mas com o destaque que aproximadamente um terço dos domicílios é chefiado por mulheres, o que destaca o protagonismo feminino e reforça a importância de pensar políticas públicas para esse público.

A Travessa Laurinda se caracteriza por ter uma população majoritariamente jovem/adulta, com 50% das(os) moradoras(es) na faixa entre 25 e 60 anos, o que justifica a ampliação das políticas de esporte, lazer e cultura, ou mesmo investimentos em espaços de sociabilidade, favorecendo os encontros e as interações. É importante considerar também a população das outras faixas etárias, como as crianças e as(os) idosas(os), que exigem ações específicas. Atualmente, cerca de 15% das(os) moradoras(es) tem mais de 60 anos, ressaltando a importância de melhorar os acessos e as vias de circulação.

GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) POR FAIXA ETÁRIA



FONTE: Samuel Jaenisch/2023

3. Os dados coletados pelos questionários foram tabulados pela turma da FAU/UFRJ e equipe do projeto e posteriormente tratados em softwares de estatística e geoprocessamento pela equipe do Observatório das Metrôpoles/IPPUR.



Domicílios que recebem Auxílio Brasil / Bolsa Família.

FONTE: Samuel Jaenisch/2023.

A Traversa Laurinda é também um território negro. Praticamente todas as(os) moradoras(es) se declararam pretas(os) ou pardas(os)!

Quanto ao nível de renda, ainda é possível avançar em termos das condições de vida das(os) moradoras(es). Os dados levantados indicam que grande parte das famílias vive com uma renda média mensal abaixo de três salários-mínimos, com muitas delas não passando de um salário-mínimo. Isso reforça a importância de ações transversais que possam ajudar a superar condições de maior vulnerabilidade socioeconômica, ampliando o acesso a políticas públicas, ou mesmo melhorando a qualificação profissional de forma a garantir melhor inserção no mercado de trabalho.

Por último, vale destacar que a Traversa Laurinda é uma área de ocupação consolidada. Grande parte das(os) moradoras(es) mora há mais de 10 anos no local, muitos há mais de 20 anos, sendo que há famílias que nunca moraram em outro lugar, dado que reforça a conexão com o território, elemento que deve ser valorizado.

PRINCIPAIS DEMANDAS LOCAIS

Quando questionadas(os) sobre a necessidades de melhorias para a Travessa Laurinda, o tema mais citado foi a **acessibilidade**, seguido pela importância de outras, como investimentos em **iluminação pública** e **arborização**, além da **drenagem de águas pluviais** e **contenção de encostas**. Estas duas últimas de extrema importância, considerando a prevenção de situações de risco, especialmente em períodos de chuva forte, que comprometem a circulação na “parte alta” da Travessa, bastante íngreme.

Vale destacar que a segunda necessidade de melhoria mais citada foi o **investimento em áreas de lazer/convívio** para a Travessa.

GRÁFICO DAS DEMANDAS POR MELHORIAS CITADAS PELAS(OS) ENTREVISTADAS(OS)



Saneamento

Em visitas técnicas, pôde-se observar a olho nu diversos problemas, como canos de abastecimento vazando água, esgoto sanitário a céu aberto, além de tubulações expostas e próximas ao esgotamento sanitário, correndo risco de contaminação da água.

Pela configuração da topografia da “parte alta”, a drenagem pluvial é uma questão central a ser tratada na Travessa Laurinda. Os relatos das(os) moradoras(es) nos grupos focais e em entrevistas de campo dão conta de que este trecho se torna quase que uma cachoeira durante as chuvas fortes, ficando intransitável e provocando o arraste do solo superficial e de resíduos descartados inapropriadamente na encosta, como entulho e lixo doméstico.

Resíduos Sólidos

Em visitas técnicas a campo, nas entrevistas com moradoras(es) e nos grupos focais, constatamos a clara necessidade de se qualificar a limpeza urbana e a coleta de resíduos sólidos: há acúmulo de lixo, entulho de obra e outros resíduos ao redor da caixa coletora da COMLURB localizada na “parte baixa”, assim como descarte indevido de entulho na “parte alta”.

Acessibilidade

A “parte alta” possui acesso difícilíssimo, com poucas escadas e as que existem estão em estado precário. As escadas, pavimentações e alguns poucos corrimãos foram implementados, com baixos recursos, pela AMMA, Instituto Raízes em Movimento e pelas(os) próprias(os) moradoras(es) com apoio do coletivo *Permanências e Destruições* por meio de mutirões.

Destacamos que a largura deste trecho da Travessa Laurinda, ainda larga para um malha urbana de favela, é uma vantagem e deve ser aproveitada para solucionar questões referentes aos acessos, com escadarias regulares, com patamares e corrimãos, além de pequenos largos para lazer e convívio, atendendo às principais demandas das(os) moradoras(es) da região.

Riscos associados a deslizamentos de terra

A “parte alta” da Travessa Laurinda caracteriza-se geotecnicamente como uma encosta de declividade relativamente acentuada, composta basicamente por um maciço de rocha alterada aflorante ou subjacente a uma camada de solo bastante delgada, com pontos de surgência de água que flui pelas fraturas da rocha. Observam-se sinais de eventos pretéritos de deslizamentos e de ruptura de muros de contenção feitos pelas(os) próprias(os) moradoras(es) em taludes de corte e aterros para a implantação de residências, alguns tendo impactado nas construções.

Não se espera a ocorrência de movimentos de massa de grande magnitude, mas deve-se dar atenção a algumas contenções locais, boa parte não atendendo aos devidos preceitos técnicos. Resultados do levantamento da percepção das(os) moradoras(es) revelaram aspectos que podem ser utilizados para uma melhor gestão local de risco. De forma geral, observou-se uma preocupação, por parte das(os) entrevistadas(os), em relação à suscetibilidade da área a deslizamentos, parte delas(es) citando a existência de rachaduras em suas casas.

Diante das observações realizadas, as melhorias urbanas propostas devem contemplar uma boa drenagem superficial e subsuperficial e uma futura vistoria mais detalhada das condições dos locais indicados no relatório. Nota-se também a importância de se implementar uma ação socioeducativa com as(os) moradoras(es) sobre a temática, abordando aspectos técnicos e sociais específicos da localidade.



Equipe do projeto em campo fazendo levantamento e entrevistas com moradoras(es). FOTO: Flávia Costa

DIRETRIZES PROPOSTAS

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

- Construir escadas ergonômicas com corrimãos
- Criar sistema de drenagem associado às escadas
- Melhorar o sistema de iluminação pública
- Criar espaços de sombra ao longo das escadas

RESÍDUOS SÓLIDOS

- Contratar novos geris comunitários
- Implementar limpeza urbana periódica
- Remover os resíduos acumulados sobre a encosta e nas canteiras de drenagem
- Aumentar a frequência da coleta
- Orientar a população sobre a destinação correta de resíduos domésticos e de entulho

ÁGUA

- Resolver intermitência do abastecimento
- Eliminar vazamentos na rede de distribuição de água
- Proteger tubulação

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

- Realizar separação entre sistemas de esgoto e drenagem
- Proteger tubulação
- Orientar tecnicamente (es)tes moradores(es) sobre a importância desta separação

DRENAGEM PLUVIAL

- Implementar sistema de drenagem completo
- Priorizar obras de drenagem superficial

POSTEAMENTO, FIAÇÃO E ILUMINAÇÃO

- Resolver interrupções no fornecimento de energia
- Melhorar iluminação pública
- Iluminar áreas de convívio de modo diferenciado
- Remover fiação obsoleta e inativa
- Elevar e ordenar fiação baixa em uso

ORGANIZAÇÕES LOCAIS

- Articular organizações locais, universidades, parcerias e implementação de ações educativas
- Articular organizações locais para realização e manutenção das melhorias
- Articular com CAU e universidades para implementação de ATHS
- Trabalhar com as lideranças comunitárias residentes na Travessa identificadas pelo projeto nas melhorias e na gestão dos espaços
- Incentivar e fortalecer as atividades comunitárias na Travessa



MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

- Qualificar o comércio e serviços na entrada da Travessa

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

- Melhorar as calçadas
- Organizar vagas de estacionamento para evitar carros sobre as calçadas

RESÍDUOS SÓLIDOS

- Redimensionar e organizar o ponto de coleta
- Delimitar faixa mínima transitável

PAISAGEM

- Qualificar espaços de convívio e para contemplação da paisagem
- Iluminar áreas de convívio de modo diferenciado
- Valorizar o maciço rochoso exposto nas melhorias urbanas
- Remover fiação obsoleta e inativa
- Elevar e ordenar fiação baixa em uso, adicionando novos postes

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

- Valorizar a escadaria em pedra de cantaria enquanto patrimônio, através de limpeza, nova iluminação e substituição de guarda-corpo

RISCOS GEOTÉCNICOS

- Priorizar obras de drenagem superficial
- Evitar intervenções que prejudiquem o fluxo de água superficial
- Preservar o maciço rochoso exposto
- Garantir uma camada drenante à livre saída de água percolante
- Coletar as águas pluviais que incidem nas regiões laterais contíguas à Travessa através de canalatas nas vias de pedestres e transversais a escadaria
- Remover os resíduos acumulados sobre a encosta
- Visitar os muros de contenção existentes, feitos pela(s) moradores(es)
- Implementar uma ação socioeducativa com os moradores sobre a temática abordando aspectos técnicos e sociais específicos da localidade

INADEQUAÇÕES HABITACIONAIS

- Mapear casas em situação de risco e precariedade
- Mapear melhorias habitacionais através do Programa Casa Carioca e de ATHS/CAU
- Orientar tecnicamente (es)tes moradores(es) sobre os problemas, causas e possíveis soluções

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

- Melhorar as condições para a realização da festa Junina

PROJETO TRAVESSA LAURINDA CONHECER E DESENVOLVER

INSTITUTO RAÍZES EM MOVIMENTO

COORDENADOR GERAL

Alan Brum Pinheiro

ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO GERAL

Arthur Bernardo Lopes

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO

David Amen

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

Lorena Barbosa

ESTAGIÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Flávia Costa

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

Andrea Mendonça

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Karine Gonçalves

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Renato Tutsis

APOIO ADMINISTRATIVO

Juliane Carvalho

PROJETO CONHECER E DESENVOLVER

ARQUITETA E URBANISTA / RESPONSÁVEL TÉCNICA

Solange Araujo de Carvalho

ENGENHEIRO CIVIL GEOTÉCNICO

Marcos Barreto de Mendonça

ARQUITETO E URBANISTA

Erick De Mouros

ARQUITETA E URBANISTA

Gizele Ribeiro Corner

ARQUITETA E URBANISTA

Verônica Almeida A. da Silva

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MORRO DO ALEMÃO (AMMA)

PRESIDENTE

Paulo Soares Moreno

ASSESSORA (REPRESENTANTE NO CONSELHO
DE FAVELAS)

Luciene Oliveira dos Santos

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES IPPUR/UFRJ – GRUPO HABITAÇÃO E CIDADE

ARQUITETO E URBANISTA (COORDENADOR)

Adauto Lúcio Cardoso

SOCIÓLOGO

Samuel Thomas Jaenisch

ASSISTENTE SOCIAL

Tainá de Paula Alvarenga

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO/UFRJ

DISCIPLINA

Ateliê Avançado Arquitetura e Urbanismo Social

PROFESSORES

Solange Araujo de Carvalho (COORDENADORA)

Jorge Nassar Fleury

Ana Lúcia Britto

Marcos Barreto de Mendonça

(ESCOLA POLITÉCNICA/UFRJ)

ALUNOS

Adrielly de Oliveira Lira

Amanda Santos de Oliveira

Amélie Catherina Böllert

Andrew Frederick Güntensperger Monteiro

André Martins Barbosa Begonha

Anna Clara de Sousa Maurity Clementino

Bianca Teixeira Rocha

Carla Nascimento Barros

Carolayne Pereira da Silva

Gabriela Raposo de Melo

Julia Acosta Silva

Juliana Oliveira Castelo Branco

Julien Rialland

Leticia Lage da Silva Pereira

Lidiane Helena Avelino

Marcely Nascimento de Souza

Mateus Luiz Bispo de Oliveira

Mônica de Souza Ferreira e Souza Alves

Patrícia Monçores Rabelo Matos

Rayane Santos Barbosa

Thaynara Gonçalves Campos

*Alunas da FAU discutindo as propostas com
as(os) moradoras(es). FOTO: Lorena Barbosa*



APOIO TÉCNICO:



PRO URB PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO



Politécnica
UFRI



PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:

